

ELEIÇÕES 2024

Barroso volta a defender regulação das plataformas

Presidente do Supremo Tribunal Federal diz que questão é 'delicada', mas precisa ser enfrentada: 'Se disseminar o ódio, você tem mais visualizações'

Agência Estado

O ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), voltou a defender a regulamentação das plataformas digitais para combater a disseminação de notícias falsas e de discursos de ódio.

Há ações em tramitação no STF sobre o assunto, mas os processos estão engavetados. Por enquanto, os ministros decidiram aguardar o Congresso, que não conseguiu consenso para avançar um projeto de lei sobre o tema, após o fracasso do PL das Fake News.

"Nós temos uma questão ética e jurídica muito delicada que é traçar a linha própria entre a liberdade de expressão legítima e necessária para a vida democrática e, por outro lado, impedir que o mundo despenque em um abismo de incivilidade, mentiras, ofensas e ódio", disse Barroso em palestra na Faculdade de Direito de Santo André, na Grande São Paulo.

O presidente do STF tam-



Divulgação/Agência Brasil

Presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso

bém afirmou que a lógica de funcionamento das plataformas digitais impulsiona as fake news e os discursos extremistas.

"Portanto, existe um incentivo perverso. Se você disseminar o ódio, você tem mais visualizações. E por isso que, em alguma medida, é preciso regular", disse.

Barroso reconheceu, no entanto, que o processo de regulamentação não é simples porque precisa equilibrar o direito à

liberdade de expressão: "Não é uma regulação fácil, porque você não quer impedir as pessoas de manifestarem. Nem sempre é singela a determinação do que é aceitável ou não."

O STF tem entrado em rota de colisão com gigantes da tecnologia. Antes de banir temporariamente o X (antigo Twitter), o tribunal já havia pressionado o Telegram por ignorar notificações judiciais.

TABOÃO DA SERRA

Polícia identifica suspeito de ataque contra prefeito

Agência Estado

A Polícia Civil de São Paulo identificou dois veículos e um suspeito de atirar contra o candidato à reeleição em Taboão da Serra (SP) José Aprígio (Podemos). Segundo comunicado da organização, os autores do crime usaram dois carros para fugir. Os veículos foram encontrados em Osasco — um deles, um Nissan March, estava incendiado e o outro, um Fiat Siena, foi encontrado em uma casa.

O Siena pertence ao marido da mulher que vivia no domicílio e, segundo ela, o filho, de 33 anos, é quem costuma usar. O automóvel foi apreendido e o homem é procurado pela polícia. Segundo nota da Prefeitura de Taboão da Serra, o estado de saúde do prefeito "ainda inspira cuidados, mas ele se encontra estabilizado na UTI, sob acompanhamento intensivo da equipe médica".

O caso foi registrado como tentativa de homicídio e localização ou apreensão de veí-

culo e objeto na 1ª delegacia de Taboão da Serra.

Aprígio foi baleado no ombro na tarde de sexta na BR-116. O incidente ocorreu enquanto o prefeito realizava uma visita a bairros atingidos pelas fortes chuvas da semana anterior. O prefeito disputa a reeleição no segundo turno em Taboão da Serra contra o candidato Engenheiro Daniel (União). No primeiro turno, Daniel recebeu 48,98% dos votos válidos e quase se elegeu. Aprígio ficou em segundo, com 25,93% dos votos.



Monica Galindo
monica.galindo@unesp.br

OLHAR
360

A Segundona e o Segundão

Um dito comum é que o futebol é uma "caixinha de surpresas". Nas eleições também há surpresas, mas um outro dito é que o "segundo turno é uma nova eleição"

Desculpem-me os torcedores dos demais times, mas por ser palmeirense, já há algum tempo, o fantasma da segunda divisão não nos assombra. Já um segundo turno eleitoral se concretizou na nossa cidade.

Um dito comum é que o futebol é uma "caixinha de surpresas". Nas eleições também há surpresas, mas um outro dito é que o "segundo turno é uma nova eleição". E é nova por pelo menos um motivo importante: no segundo turno são somente dois candidatos. Entendo que no primeiro turno temos o direito e a possibilidade de votarmos em quem realmente quisermos. Há quem defenda o chamado voto útil no primeiro turno, votar em quem, a princípio, tem mais chance de ganhar. Eu discordo. Entendo que o primeiro turno é efetivamente o local de se votar em quem se deseja, independente de suas chances matemáticas ou políticas de vencer. É no primeiro turno que temos chance de nos manifestar a respeito dos projetos que desejamos que vigorem na cidade e é nesse turno que nomes com menos chance podem ter alguma possibilidade de vitória.

Para a Segundona do futebol vão os times que tiveram os piores desempenhos. Já para o Segundão eleitoral, vão os candidatos que tiveram os melhores desempenhos. No caso eleitoral, para vencer no primeiro turno o candidato precisa ter uma maioria absoluta de votos, ou seja, mais da metade dos votos válidos. No segundo turno, basta uma maioria simples, ou seja, o candidato que tiver o maior número de votos válidos, ganha.

No Segundão eleitoral são dois nomes e só uma cadeira. Um dos dois candidatos vai sentar nessa cadeira. Em ter-

mos de efetivamente ocupar a cadeira, não existe a opção para quem não gosta de nenhum dos dois. Um deles estará à frente das decisões da cidade nos próximos quatro anos. No Segundão me parece que cabe o voto útil, porque as opções são realmente fechadas. Verdade é que, os protestos, as ausências, os votos nulos ou em branco são reveladores das nossas insatisfações. Se esses votos não válidos são numerosos indicam que algo não está bem na percepção da população sobre a política — quer seja diretamente em relação aos candidatos ou em relação ao processo político como um todo. Os protestos, as ausências e os votos não

válidos precisam nos levar a analisar o contexto para atuar nele, mas infelizmente não alteram a realidade do cenário próximo. A política é sempre relacional, dependente do contexto. Nesse

sentido, há contextos em que se fosse no futebol, o voto nulo ou branco equivaleria à ganhar ou perder de W.O., perder sem entrar no jogo.

Dizem que só os inteligentes mudam de opinião. Melhor seria dizer que só os inteligentes pensam nas suas opiniões e mudam, se nesse pensar e repensar identificam algum problema ou mantêm firmes suas posições, se elas continuarem alinhadas com suas ideias e desejos do momento. Ir para a Segunda Divisão no futebol é início de uma busca de retorno à Primeira Divisão. Segundo turno eleitoral é segunda chance de votar. Chance de reafirmar seu voto, chance ou necessidade de mudá-lo.

Monica Abrantes Galindo

É vice-diretora da UNESP de Rio Preto, professora, participante dos coletivos Mulheres na Política e CDINN - Coletivo de Intelectuais Negras e Negros

As informações e opiniões formadas nos artigos são de responsabilidade única do autor e não refletem, necessariamente, as opiniões do jornal. O posicionamento do Diário está expresso em seus editoriais.